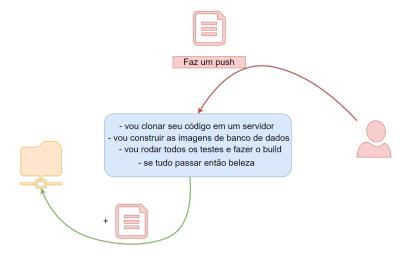
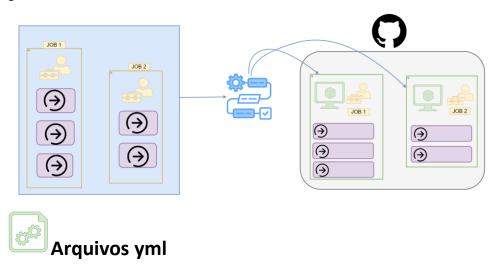


Repositórios remotos estão sujeitos a interações (pull, push, PR, clone, etc..). Muitas vezes faz sentido que você defina workflows em cima dessas interações, por exemplo, fazer o código passar por um processo de testes e build antes de um push ou merge (seguindo os princípios de CI):

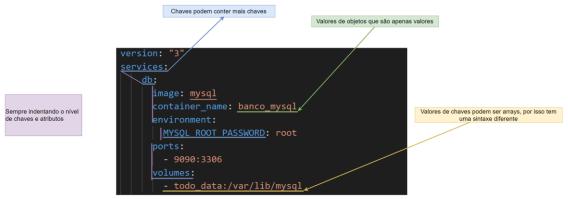


Github Actions te permite automatizar esses workflows (CI na prática), ou seja, cada passo do Workflow é um action do github, essas actions são agrupadas em Jobs. Um workflow é formado por um ou mais jobs.

O Workflow roda em *máquinas virtuais (VM)* no *servidor do github*, cada Job do workflow é rodado em uma instância de VM, jobs podem rodar em paralelo ou podem ser dependentes, a gente define isso:



O workflow que seu repositório deve seguir é configurado em um arquivo yml, esse tipo de arquivo tem uma sintaxe de **chave** e **valor** com uma forte **indentação** :



Workflow e Github Actions - Na prática

O arquivo yml de configuração fica em uma pasta .github/workflows e tem essa cara:

